

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. de S. Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exenq lacs. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Estão convocadas as côrtes para o dia primeiro d'outubro.

Um simples decreto despido de considerações assim o determinou.

E' logico, é coherente!

Apoz as arbitrariedades começadas com dissolução das camaras e continuadas na recomposição ministerial, na dissolução das associações, no adiamento do acto eleitoral, a fixação tardia, em um d'outubro, para a reunião dos corpos legislativos, já quando as medidas mais importantes d'administração do paiz devem estar determinadas ou em começo d'execução, representa apenas a sequencia necessaria dos principios d'absolutismo estabelecidos pelo actual governo e vem demonstrar mais uma vez a inutilidade de quaesquer esforços dentro da legalidade para combater a oligarchia que tudo manda.

O governo acaba de praticar mais um acto de despotismo e, como todos os despotas, não baixará a dar explicações.

Se o decreto que manda reunir as camaras em um d'outubro fosse deduzido d'um certo numero de considerações, o governo, o sr. João Franco, mostraria ainda um certo respeito pela constituição do estado, e é isto que parece de ha muito não convir aos homens que aspiram a dirigir o paiz pela dictadura permanente.

Desde a dissolução das côrtes, o acto mais injustificado e petulante, que o governo se compraz em tornar bem patente, o seu despreso pela lei fundamental do paiz e por todos aquellos que ainda confiam nos principios constitucionaes como a base mais segura e conducente ao bom governo do povo.

O manifesto despreso pela Carta e pelos partidos politicos, pela lei organica da nação e pelo poder legislativo, que deveria ser de facto o primeiro de todos os poderes, mostram de ha muito, sem a minima sombra de duvida, os intuitos d'assumir o mando supremo impondo um regimen absoluto, nos homens que ahi se acham á frente dos negocios publicos.

O decreto, pois, ultimamente publicado

FOLHETIM

UMA TRUTA

—O' Gertrudes?

—Senhor doutor...

—Recommendo-te a truta... Muito cuidado com o molho: vinho branco, a salsa muito bem picadinha, a competente folha de louro, cebola e um dentinho de alho...

—Pôde ir com Deus; vá descansado.

—Nada de vinagre... Uns pinguinhos de limão e disse!...

A mesa posta ás dez e meia e o almoço ás onze. Onze em ponto! Nem um minuto depois... Percebeu Gertrudes?

Dadas estas ultimas instrucções á cosinheira, o sr. Eustaquio de Abreu, juiz de direito em Vianna do Castello, saiu e atravessou agudado a praça, caminho do tribunal.

O dr. Eustaquio era um celibatario de 45 annos, apesar do começo de dilatação do abdomen, hombros largos, atarracado de carnes, voz um quasi nada aflautada, cabeça redonda, cabello á escovinha, olhos azues-claros e penetrantes, sob umas sobrancelhas espessas e carregadas; bocca rasgada, beiços delgados, faces trigueiras com suissas em costelhetas, não muito bem cuidadas.—Uma figura de bull-dog, enfim! um homem de quem se diz logo á primeira vista «não é boa peça!»

não deve já causar admiração e tão sómente se deverá considerar como mais um elo da cadeia que nos conduzirá em breve á condição d'escravos, se persistirmos n'esta apathia vergonhosa de tolerar todos os vexames, todas as petulancias impulsivas e criminosas de qualquer epileptico, reagindo apenas em protestos platonicos á pureza dos principios.

Pretender lutar dentro da lei, quando o governo é o primeiro a lançar mão de todos os meios, ainda os mais tumultuosos e reaccionarios, para resistir, é dispendar um cabedal d'energias inutilmente e apressar um esgotamento que fatalmente trará como consequencia a victoria do inimigo.

Prestou-se o partido progressista a entrar na ultima campanha eleitoral, conhecendo e sentindo já muito bem, como frisantissimamente o revelou na sua ultima assembléa geral, que seriam baldados todos os seus esforços, e que embora levasse á camara um numero respeitavel de deputados, qualquer novo acto de violencia removeria os estorvos que por ventura podessem ser levantados á barcaça governamental.

E não se enganava o nosso partido. Mas então prevaleceu ainda a idéa do respeito excessivo pelas leis do paiz e ás tradições d'energia e de valor, o partido progressista quiz antepôr a tradição, que tambem o honra e nobilita, muito principalmente nos ultimos annos, de tolerante e generoso.

Haviam-se esgotado todos os meios para que o governo se mantivesse na constituição; esta, porém, foi despresada e o partido progressista ainda assim manteve-se no terreno da legalidade, lucha em condições pessimas e recebe em paga do seu civismo mais uma affronta, mais uma perfeita ignominia.

O governo, o sr. João Franco ou quem quer que seja, acaba de demonstrar-nos que a eleição foi unicamente uma farça, uma troça, porque o parlamento não merece aos mandões a minima consideração: reunir-se-ha quando nada puder fazer na marcha dos negocios publicos, ou não se reunirá, se assim convier.

Depois d'isto, cremos que a lucha legal

E não se enganavam, o seu caracter era pouco inclinado á ternura. Elle mesmo se jactava d'isso. Arrebatado, despota, atrabiliario, tratava todos com aspereza.

Duro como pedemeira para os culpados, flagello das testemunhas, aggressivo para os advogados—quem se roçava por elle, feria-se.—Temiam-no como se teme o fogo. Verdadeiro amigo não possuia um só! Este homem de bronze tinha porém um fraco: era um gastronomo refinado, capaz de dar sota e az a Brillat-Savarin, se este vivesse. A culta gastronomia d'este nosso homem chegava a ser mania.

As exigencias culinarias do juiz de direito tinham fama em dez leguas de redondo. Affirmava-se que não comia peixe que não fosse pescado ao romper do dia, porque, dizia elle, o repouso da noite e a ausencia de commoções tornavam o peixe mais tenro. A idéa de molhar a lagosta n'um banho de leite antes de a coser, era pura invenção d'elle. Esta operação, na valiosa opinião do magistrado, tornava o peixe muito mais macio, dando-lhe ao mesmo tempo um aveludado e um sabor particularissimo.

No dia em que elle ensinou ao parochio de Darque a mirifica receita, o digno sacerdote, commedido em extremo, no tocante a comes e bebes, não poude deixar de córar e levantou para o ceu as sapudas e bantas mãos, exclamando:— Isso chega a ser peccado, amigo e sr. Eustaquio!...

A todos é permitido saborear os bons ho-

em taes condições é desnecessaria por improficua. As camaras, a imprensa e os comicios que nos restam serão tambem amanhã inutilizados por qualquer forma.

Em todo o caso, enquanto não vem mais esse carinho do nosso paternal governo, afigura-se-nos que deverá ser no jornal e nas assembléas publicas, que todos os liberaes deverão afirmar energicamente a reacção ao despotismo dominante, não esquecendo a preparação de outros meios mais eloquentes e eficazes.

Politica do Algarve

(O sr. Matheus e a candidatura Lapa)

Quando o sr. dr. Lapa resolveu aceitar a candidatura pelo circulo plurinominal de Faro quiz ouvir alguns dos seus amigos mais intimos, pessoas e politicos, sobre a natureza dos elementos que a poderiam apoiar, e ainda sobre os meios mais conducentes a empregar no sentido d'um bom exito.

N'uma primeira reunião a que tivemos a honra de assistir, foi unanime a opinião de que a candidatura Lapa vingaria, sem a menor duvida, caso fosse possível evitar as chapeladas, modo muito conhecido e sabido de fabricar deputados ha muitos annos no circulo; e que, por consequencia, o mais importante ponto a apreciar deveria ser o meio de impedir a falsificação do sufragio.

Naturalmente e immediatamente a todos occorreu que as chapeladas, com os costumes dominantes, só se poderiam evitar oppondo a violencia á violencia com que costumam ser feitas em casos de lucha, ou então pelo respeito da lei imposto pela auctoridade.

Declarando o sr. dr. Lapa que por forma alguma se apresentaria, caso fosse necessario para a victoria da sua candidatura o emprego de meios violentos, e sendo conhecidas as declarações, do dominio publico, feitas pelo sr. Matheus, de não permitir as chapeladas, foi resolvido que, o nome do sr. dr. Lapa não seria apresentado sem que fosse ouvido o sr. governador civil sobre a sua conduta com respeito á liberdade e genuinidade da eleição.

Ficou o sr. dr. Lapa encarregado de saber do seu velho amigo, o sr. Matheus, se a au-

cados, mas uma tal sensualidade confina com o peccado mortal!...

Olhe o amigo que tem de prestar contas a Deus!...

Aos pios escrupulos do abbade, o juiz respondeu com um sorriso mephistophelico. Uma das suas malignas satisfações era fazer cair em tentação o seu respeitavel amigo. N'essa manhã esperava-o elle para o almoço em companhia d'um manhoso escrivão.

Na vespera haviam-lhe mandado uma truta,—uma truta preciosa, de carne vermelha, pesando um kilogramma e que fóra colhida nas aguas limpidas de um riacho da serra de Santa Luzia.

A truta era o seu peixe predilecto. A maneira de cosinhar o piteu fluvial tinha sido a sua constante preocupação desde o amanhecer. Queria provar authenticamente que o molho da sua invenção era superior a quantos molhos genovezes e hollandezes citavam os manuaes de cosinha.

A truta devia ser servida fria e com o molho da sua lavra. Isto para elle era principio tão absoluto como um dogma, tão indiscutivel como um artigo do código penal. Repetia-o ainda, já depois de ter chegado ao gabinete do tribunal, ao folhear os autos d'um processo recente, cuja instrucção começava.

Era um negocio grave: uma causa crime cujas peripecias dramaticas contrastavam singularmente com as preocupações da gula que alvoracavam a mente do honrado juiz Eustaquio de Abreu.

cloridade se associaria ás chapeladas ou a impediria.

Poucos dias depois, dois ou tres, n'uma segunda reunião, o sr. dr. Lapa communicava-nos que o sr. Matheus lhe havia affirmado manter-se no proposito firme de não consentir na viciação do acto eleitoral, e que até tinha carta branca do sr. João Franco para auxiliar a candidatura Lapa, não sendo possível o desdobraamento da lista regeneradora.

Ora como este desdobraamento já não era possível, em vista da attitude do senhor da Fonte da Pipa, que havia apresentado candidato seu, foi assente que sem demora começassem os trabalhos em favor da candidatura do sr. dr. Lapa, sendo este cavalheiro novamente encarregado para, em nome dos seus amigos, declarar ao sr. Matheus que não careciam nem acceptariam auxilio algum do governo e que tão sómente exigiam o cumprimento da lei.

Em pouco tempo todos se convenceram no circulo de que a candidatura Lapa vingaria e provavelmente pela maioria, mantido o respeito da urna. O senhor da Fonte da Pipa que bem o comprehendeu logo, mas que não quiz render-se sem queimar o ultimo cartuxo, manteve-se arrogante em frente do sr. João Franco; mas ia por portas e travessas empregando todos os meios para conseguir a substituição do sr. Matheus por creatura que, mais desligada de velhas e intimas relações d'amizade, podesse ser comido ou transigir com a batota na eleição. Mas o sr. João Franco, que tambem tem olho, fez ouvidos de mercador ás cantatas dos emissarios do senhor da Fonte da Pipa e foi conservando o sr. Matheus a quem parece até ampliou os poderes, porque n'uma conferencia que tivemos com tão preclaro magistrado politico, a que tambem assistiu o sr. dr. Lapa, s. ex.ª nos declarou que estava completamente ás nossas ordens, resolvido, inclusivamente, dado o facto de ser demittido, a fazer perder ao governo a eleição por Villa Real de Santo Antonio, não compromettendo a de Tavira, por se apresentar por esse circulo um seu antigo e intimo amigo, o dr. José Cavalheiro.

Mais uma vez o sr. Matheus ouviu n'esta conferencia que o seu velho amigo não precisava do favor da auctoridade para ser eleito e que sómente queria o respeito da lei.

Na semana anterior, ao romper da manhã, havia sido encontrado em um pinhal proximo de Perre, o cadaver d'um guarda d'alfandega; o homem fóra assassinado á paulada e tinham-no encontrado estendido no mato. Suspeitava-se que o crime tivesse sido commetido por algum contrabandista; todavia, até então não se haviam colhido informações exactas, e as testemunhas inqueridas não tinham feito senão emaranhar mais ainda o negocio.

O assassinio havia sido perpetrado proximo de um montado de sobro, onde se tinham instalado uns carvoeiros, circunstancias que suscitava certas desconfianças ao juiz. Pelo depoimento das testemunhas vieram ao conhecimento que, n'aquella noite, os carvoeiros tinham-se ausentado dos fornos e que a pessoa que os ficára guardando fóra a filha do maioral.

O juiz ordenára que capturassem um rapazote, meço de 25 annos, destemido e robusto, que se havia, em certa epoca, travado de rixa com o empregado assassinado, mandando ao mesmo tempo citar a filha do maioral a comparecer na sua presença.

Era n'este ponto que o negocio começava a intrincar-se. A rapariga não tinha feito caso da citação e fugira não se sabia para onde. O juiz tinha-lhe enviado a policia no encalço e esperava pacificamente o resultado da perseguição que ordenára.

(Continua).

MADEIRA

Vinda directamente do estrangeiro

Manuel Rodrigues Corrêa

participa aos seus freguezes que brevemente lhe chega um carregamento de MADEIRA DE CASQUINHA, que pôde vender por preços sem competencia.

Está já habilitado a effectuar qualquer contracto.

Logo que o carregamento chegar a Faro se annunciará para que os srs. proprietarios e constructores possam aproveitar a occasião de comprar boa madeira e por modico preço.

Acha-se felizmente melhor dos seus padecimentos o nosso amigo sr. Antonio Joaquim da Silva Vargas, digno amanuense da camara municipal d'este concelho.

O nosso amigo Vargas já esta semana foi á sua repartição, o que muito estimamos.

Calores:—Têm sido muito rigorosos e improprios da estação que atravessamos os calores d'estes tres ultimos dias, e que por virem assim de subito têm occasionado algumas doencas e prejudicado bastante as cearas, que muito sentidas temos visto n'alguns pontos.

Desastre:—Na quarta-feira passada no sitio do Azinhal disparou-se uma espingarda que um rapaz tinha nas mãos ficando este muito gravemente ferido.

O tiro entrou na parte inferior da face anterior do ante-braço direito proximo á mão e foi sair na parte inferior da face posterior do braço do mesmo lado proximo ao cotovello, produzindo no seu trajecto uma larga destruição.

O primeiro curativo foi feito pelos srs. drs. Silvestre Falcão e Parreira Lança hontem aqui em Loulé onde o doente ficou em tratamento.

O estado do ferido é muito grave por isso que, além da extensão e importancia da lesão produzida pelo tiro existe já um fleugmão de mau caracter.

Esteve em Loulé, demorando-se alguns dias, o sr. Joaquim de Mendonça, abastado proprietario, residente em Vendas Novas.

Nascimento:—Deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo feminino, no dia 8 do corrente, a esposa do nosso amigo sr. Joaquim do Nascimento Ramos, conceituado commerciante da nossa praça.

As nossas felicitações aos paes, e á creança muita vida acompanhada das felicidades que os paes ambicionam.

Na segunda-feira finda esteve n'esta villa o sr. José Antonio Maria, bemquisto commerciante em Boliqueime.

Já regressou a Lisboa, ao seu quartel da Graça, o regimento de infantaria 5, que antes das eleições tinha sido mandado para o Porto.

Os moradores da Graça, para festejarem o regresso do regimento, enfeitaram algumas ruas e armaram um coreto no largo, onde tocou á noite uma philarmonica, queimando-se por essa occasião um bonito fogo d'artificio.

Para o Porto foi mandado partir em substituição d'aquelle regimento o de infantaria 6, aquartelado em Penafiel. Os habitantes de aquella cidade protestaram contra a saída do regimento e a camara reuniu em sessão extraordinaria para igualmente protestar contra tal facto, allegando que o municipio tinha gasto no quartel 30:000\$000 réis e que o tinha offerecido ao governo com a condição de ali permanecer sempre aquelle regimento.

Mas tudo isso agora são, como vulgarmente se diz,—sopas depois de jantar. Pois não sabem que já estão feitas as eleições e que o governo lutou com grandes difficuldades para saber que regimento havia de mandar para o Porto antes das eleições, para que nas provincias não se levantassem embaraços ao bom resultado das candidaturas ministeriaes?

E quando infantaria 5 partiu para o Porto logo se disse que, passadas as eleições, elle regressaria á capital, indo então para aquella cidade um regimento da provincia, mas que não se declarava qual era, porque isso tornava os planos electoraes do governo e podia dar em resultado a derrota de algum candidato seu.

Agora que as eleições estão feitas, pôdem

os habitantes de Penafiel reclamar contra esse abuso do governo, pôde a camara allegar a despeza feita no quartel, pôdem inclusivamente as senhoras representar contra isso, que nada alcançarão do governo. Este conservar-se-ha surdo a todos os clamores e frio a todos os pedidos das damas.

Não é governo que se commova nem ceda a justas reclamações, nem que se sensibilise com as amabilidades, ou com as lagrimas das damas.

Não é governo masculino, nem feminino, é neutro, ou híbrido e por isso não cederá ás damas, nem aos cavalheiros.

Aquillo nem é governo, é outra coisa.

Vimos em Loulé na segunda-feira ultima o nosso amigo sr. dr. Pedro M. Nogueira, conego da Sé de Faro e distincto advogado nos auditorios d'aquella comarca.

Vindo de Lisboa, acha-se n'esta villa o sr. Francisco Barbosa Formosinho.

A esposa do sr. Manuel de Souza Viegas, deu á luz com muita felicidade no dia 5 do corrente, uma galante creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do neophito, os nossos sinceros parabens.

Vimos aqui na sexta-feira o sr. Nicolau Francisco Canivari, vice-consul da Republica Argentina em Faro e proprietario do *Hotel Central*, da mesma cidade.

Regressou de Lisboa na sexta-feira o nosso amigo sr. Manuel Antonio Pereira, bemquisto negociante, de Salir.

Roubo de gallinhas:—Ha alguns dias foram assaltados os quintaes dos nossos amigos srs. Joaquim Claudio Raphael Pinto e José da Piedade Carrilho. Ao primeiro levaram-lhe um a gallinha e ao segundo quatro, sem que até hoje se saiba quem foram os larapios.

Na passada segunda-feira reuniram-se em casa do honrado general João Chrysostomo de Abreu e Souza os principaes chefes opposicionistas contando-se no numero dos assistentes o sr. conselheiro Barbosa du Boga.

Diz-se que foi resolvido fazer a maior hostilidade ás medidas do governo.

Pois sim. O governo já vae annunciando que ainda n'este mez, nos principios da segunda quinzena haverá na Avenida uma parada de toda a guarda municipal a que passará revista o rei, fazendo por essa occasião a mesma guarda algumas manobras.

Não sei se entendem, ou se vêem bem. Quer isto dizer que o governo não terá grande difficuldade em lançar mão dos meios extremos para combatter a opposição que se lhe fizer. E se o apertam muito temos a já fallada dictadura militar, suspensão de garantias e tudo o mais que lhe aprouver, inclusivamente a decapitação.

Pois se todos estes desvarios têm tido o appoio da corôa, que em tudo e por tudo está identificada com o actual governo.

A opposição que se devia fazer ao governo era outra, de factos, de obras e não de palavras.

Essa é que elle necessita e está pedindo. Tudo o mais que se fizer é tempo perdido. E se não veremos; os factos confirmarão em breve, talvez estas nossas palavras.

Desgraçado paiz que tudo isto consente.

Não bastam os vexames que nos vêm de fóra, de toda a parte, senão mais ainda este vexame interno; este governo, que nada respeita, nem os principios mais fundamentaes, nem as leis mais racionaes e mais respeitaveis que tinhamos.

Nenhum obstaculo lhe impede a marcha dos seus desvarios, que altamente nos compromettem e nos aviltam aos olhos de todas as nações.

O seu arbitrio, o seu alvidrio, o seu capricho, são as supremas leis.

Triste Portugal, até que degradação te levaram!

Infeliz nação!

Estiveram aqui na semana finda os srs.: Julio de Carvalho, digno empregado da acreditada casa commercial dos srs. Nunes dos Santos & C.²; João Martins Féria, commerciante de Villa Real de Santo Antonio; João Lourenço Móra, representante de varias casas commerciaes de Lisboa; Antonio de P. Pereira, empregado dos srs. Costa, Irmão & C.² e José Christovão Junior, empregado da

acreditada casa commercial, da praça de Lisboa, do sr. Joaquim Manuel Crespo.

Chegou a esta villa na quinta-feira e retirou-se na sexta para a sua casa em Messajana o sr. Francisco Soares Victor.

Esteve aqui de passagem para a feira de Garvão o sr. Francisco Barbosa Rodrigues, de Castilhejos, Hespanha.

Depois de curta demora aqui partiu hontem para Faro o sr. J. Maldonado, representante da fabrica Luzitana de Lisboa.

Porto d'abrigo no Algarve

Teve logar no dia oito em Villa Nova de Portimão em casa do sr. conselheiro contra-almirante Souza Neves, uma reunião para se tratar de solicitar dos poderes publicos a realisação do porto d'abrigo na *Ponta do Altar*, á barra d'aquelle porto, idéa iniciada pelo engenheiro hydrographo Baldaque da Silva e que o nosso amigo, o sr. Moutinho, auctor do livro—*O Algarve*—deseja que se realice com a celebração do centenario indiano.

Este pensamento seria de summa importancia nos interesses da provincia e tem os nossos applausos, pelo que pomos á disposição dos cavalheiros que constituem a commissão, que se propõe fazer esta propaganda, o nosso jornal.

Em seguida transcrevemos a acta da sessão inaugural e pelo seu theor os nossos leitores melhor se convencerão do assumpto que se debate.

Acta da sessão inaugural da commissão para a realisação do porto d'abrigo em Villa Nova de Portimão

por occasião do centenario de Vasco da Gama

Aos oito dias do mez de maio de mil oitocentos noventa e quatro (1894), n'esta Villa Nova de Portimão, em casa do conselheiro contra-almirante José Joaquim de Souza Neves, e tendo precedido convite, se acharam reunidos, ás oito horas da noite, os ex.^{mos} sr.^s Joaquim Ferreira Moutinho, proprietario e homem de letras, da cidade do Porto; visconde Silves, deputado da nação, proprietario e industrial, da cidade de Silves; Antonio Manoel Pereira Caldas, proprietario e industrial, tambem de Silves; José Joaquim Serpa e José Duarte Serpa, proprietarios e commerciantes de Portimão; José Ribeiro de Santa Barbara, capitão de fragata, de Lisboa; Luiz Antonio Maravilhas, proprietario, industrial e camarista, Antonio d'Abreu, proprietario, industrial e camarista, Joaquim Antonio de Freitas, advogado e proprietario, Henrique Biker de Gusmão, proprietario e empregado nas obras publicas, Vicente João Maldonado, empregado fiscal, e Luiz Sepulveda Pimentel Mascarenhas, industrial e proprietario. Pelo ex.^{mo} conselheiro contra-almirante foi dito que tendo sido solicitado pelo seu ex.^{mo} amigo o sr. Ferreira Moutinho, para em sua casa fazer a presente reunião, no intuito de s. ex.^a desenvolver o pensamento que o animava de levantar o espirito publico dos habitantes d'esta parte da provincia a favor da idéa da fundação do porto d'abrigo em frente da barra d'esta villa, ao mesmo dava a palavra sobre o assumpto, agradecendo aos cavalheiros presentes a amabilidade da sua assistencia e disse terem justificado a sua falta os ex.^{mos} sr.^s Rodolpho Torres, Luiz Philippe Pargana Teixeira e Castro, José Alexandre Pargana, José Mascarenhas e Manoel Mascarenhas, com declarações de adherirem ao pensamento da reunião.

O sr. Ferreira Moutinho desenvolveu em largo discurso o assumpto, expondo que elle fóra estudado proficientemente pelo distincto engenheiro hydrographo, o illustradissimo official da armada, Baldaque da Silva, e que o seu proposito era preparar o advento d'este importante melhoramento publico para a celebração do centenario de Vasco da Gama, tendo para isso já escripto em varias folhas periodicas do paiz, de que fez citação, e algumas leu.

O sr. visconde de Silves disse desejar secundar a idéa de seu digno sogro, o orador precedente, porque já por elle fizera trabalhos na camara dos deputados em annos anteriores, n'este sentido, argumentando que, tendo sido arrecadadas pelos cofres publicos importancias avultadas produzidas pela cobrança do imposto especial da barra d'esta villa, com destino a melhoramentos na ria, o estado era devedor a este porto de taes importancias, e assim se achava de ha muito habilitado a costear as despezas d'este me-

lhoramento, cuja importancia, pela estimativa do sr. Baldaque da Silva, orçava proximamente pelas quantias arrecadadas e em divida a estes povos.

O sr. Luiz Mascarenhas agradeceu em nome dos seus conterraneos a iniciativa levantada pelo sr. Ferreira Moutinho ao qual prestou merecidos louvores pelos sentimentos de vocação ás utilidades publicas d'esta provincia de que o conhecia profundo amigo e dedicado valioso, apreciando como trabalho de merito o seu livro—*O Algarve*—em que sua ex.^a tratára largamente as suas impressões ácerca da provincia que adoptára com sollicitude pouco vulgar; referiu-se á pequena representação da localidade n'esta reunião, attribuindo ao desalento que a todos invade sobre as atensões que os poderes publicos prestam ás sollicitações dos povos; desenvolveu o seu pensamento ácerca do assumpto, dizendo que o julgava muito pratico pela circumstancia de haver já nos cofres publicos a importancia approximada do seu custo e que este promenor deveria fazer desaparecer qualquer susceptibilidade da cidade de Lagos que em tempo tambem pretendera o estabelecimento na sua bahia, de um porto de abrigo, disse que um tal melhoramento se justificava pelos interesses economicos da provincia pela necessidade de crear um porto, que se prestasse amplamente ao commercio de exportação e importação da região do sul do reino, justificou-a ainda pelo lado humanitario frisando a frequencia de sinistros da nossa costa que é a primeira a receber as iras das tempestades, formadas no Oceano, surpreendendo a navegação costeira que repetidas vezes vê simultaneamente fechados rapidamente os portos, ficando á mercê das tormentas, a que quasi sempre succumbe.

O sr. Antonio Caldas, fazendo considerações sobre o assumpto discutido que o captivava, fez sentir que os habitantes de Portimão haviam de encontrar no espirito publico dos concelhos visinhos uma cooperação dedicada, lembrou a necessidade de empregar todos os meios de propaganda, já por escriptos, já por meio de representações, já por conferencias afim de incutir na opinião o enthusiasmo e o interesse pela resolução d'esta idéa e propoz que ficasse esta assembléa constituída em commissão provisoria para estes trabalhos, presidente sr. contra-almirante José Joaquim de Souza Neves, vice-presidente o sr. capitão de fragata José Ribeiro Santa Barbara, e secretario o sr. Luiz Mascarenhas.

E posta á votação esta proposta foi aprovada, encerrando a sessão e lavrando-se a presente acta que vae por todos assignada.

Escrophulas e hemorragias de sangue (Sangue pela bocca)

Na redacção do nosso collega *O Correio do Porto* existem duas receitas muito antigas e já largamente experimentadas na cura de aquellas enfermidades. Prestam-se gratuitamente esclarecimentos a quem se lhe dirigir por carta, com o sello para a resposta, e assim endereçada:—*Correio do Porto*—Rua da Picaria, 35—PORTO.

A Leitura

Grato ao favor com que tem sido acolhida pelo publico e procurando justifical-o com o cumprimento rigoroso do seu programma, encetou no n.º 9, de 10 de maio de 1894, a publicação d'um—*Granderomance inedito* do mais celebre escriptor da litteratura contemporanea.

Este livro extraordinario, que pelo seu assumpto interessantissimo, tanto, pelo menos, como pela sua forma incomparavel, está destinado a produzir a mais viva sensação no nosso meio litterario.

Assigna-se na antiga casa Bertrand, Chiodo—Lisboa.

Os sorrisos artificiaes

(4.º SORRISO)

O sorriso do sujeito que se está photographando:

—Colloque-se muito naturalmente, diz-lhe o photographo. Um pouco mais para a esquerda... Isso mesmo. A cabeça bem levantada. Assim.

Agora, só tenho uma coisa a recomendar-lhe: não esteja com esse ar tristonho e carregado. Procure sorrir.

—Mas como, se não tenho motivo algum para isso?!

—Não importa; faça um esforço. Pense em

coisas alegres... em sua esposa, nos seus meninos, no chefe da sua repartição... Imagine que lhe saiu a sorte grande... Isso mesmo... Assim... Agora não se mecha!

—Acha que estou alegre?

—Sim; senhor, mas não se mecha. Prompto.

D'ali a pouco o artista solta-lhe esta phrase consoladora:

—Está magnifico!

Tres dias depois, o sujeito recebe a prova do retrato. Encontra-se desfigurado por um riso estúpido. Tem o ar de um idiota: está medonho!

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedível tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Recebemos os n.ºs 10 a 26 da 16.ª série da revista semanal litteraria e charadistica—*O Recreio*—inserindo os retratos de Theophilo Ferreira, Pedro Corrêa, Trindade Coelho, actor Theodorico, Luiz Augusto Palmeirim, Luiz Eugenio Leitão, actor Rosa, Carlos Relvas, o infante D. Henrique, Amelia Garraio, Augusta Cruz, actor Selva da Silva, varios artigos litterarios, contos, poesias, charadas, etc.

Assigna-se na rua Marechal Saldanha, 59—Lisboa.

Os numeros d'esta publicação formam um bonito volume, onde se encontra leitura muito variada e amena.

Agradecemos os numeros recebidos.

Exportação de cortiça

Começamos n'este numero a dar noticias da exportação de cortiça para o estrangeiro.

No dia 7 de maio, no vap. *Portugal*, para Hamburgo, Francisco Antonio dos Santos, 890 fardos de cortiça.

Para Bremen, no *Porto*, M. Paquete, 75 fardos. Companhia de Cortiças de Portugal, 200 fardos de cortiça.

Para Copenhagem, no *Lejo*, O. Herold & C.ª, 31. Companhia de Cortiças de Portugal, 271 fardos de cortiça.

Para Terra Nova, no *Shamrock*, W. Raulkin & Sons, 8 fardos de cortiça.

No dia 8, para Hamburgo, no *Portugal*, Villarinho & Sobrinho, 100 fardos.

Para Liverpool, no *Egret*, Creswel & C.ª, 250 saccas de aparas de cortiça.

No dia 9, para Pernambuco, no vap. *Sirius*, O. Herold & C.ª, 50 fardos. Para Liverpool, no vap. *Egret*, Creswel & C.ª, 215. Para Bordeaux, no vap. *Sirius*, V. Garrelon, 28 volumes com cortiça.

No dia 10, para Copenhague, no vapor *Punctum*, E. Dundas, 20 fardos de cortiça.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

NO dia 20 do corrente, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hão de arrematar a quem mais der sobre metade do seu valor os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, viuva de Antonio Guerreiro Nicolau.

Uma courella de terra de semear e arvores no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião, de Loulé, foreira, avaliada em réis 45\$000.

Uma courella no sitio do Serro do Barranco, avaliada em 12\$000 réis.

Outra no mesmo sitio avaliada em 20\$000 réis.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 6 de maio de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

NO dia 13 do proximo mez de maio por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial de Loulé se hão de arrematar a quem mais der sobre a determinação do seu valor os seguintes bens pertencentes ao executado Francisco Bernardo Nunes e mulher, do sitio do Troto, freguezia de Alancil.

Uma courella de terra de semear com arvoredos avaliada em 700\$000 réis, e é denominada a—*Amoreira*.

Uma horta no valor de 300\$000 réis.

Uma courella de terra de semear e arvores no valor de 100\$000 réis.

Todas no sitio do Troto, freguezia de Alancil.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 20 d'abril de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

ESTA **Agencia** participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidadas do desconto de 10 p. e. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilogramma:

De	150\$000	a	1:000\$000	réis	3 p. e.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	»	3 1/2 p. e.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	»	3 3/4 p. e.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	»	4 p. e.

Os descontos de 2 p. e. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encommenda) ou de 1 1/2 p. e. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta **Agencia**, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições começam a vigorar n'esta data
Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

Manuel Rodrigues Corrêa.

TREM E ARREIOS

Vende-se, junto ou separadamente, um caelche em bom estado e dois arreios de parilha.

Quem pretender dirija-se a Antonio Pereira Rosalia, em Faro, rua Serpa Pinto, n.º 8.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desear; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores ingleses dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADE DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e oprimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, burtallas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delieada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nebulas, borbulhas e encobre os signaes das boxigas. Cada case 1\$200 réis.

Re mette-se pelo correio a quem enviar a sua im estância em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registrada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECCOES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

NOVA MERCEARIA DE J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO

LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRERA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byccelotes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

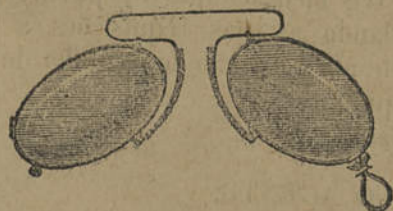
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.ª

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SÓRIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.